

## **Relação entre apuração e ética jornalística: exercitando a análise do material passível de publicação**

**Gibran Luis Lachowski<sup>1</sup>**  
**prof.gibranluis@gmail.com**

Palavras-chave: apuração jornalística; ética; edição jornalística.

Este relato versa sobre a conexão entre apuração jornalística e responsabilidade ética. Baseia-se em experiência relativa à disciplina Edição e Cobertura Jornalística, ministrada ao 6º semestre do curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)\campus de Barra do Garças, no segundo semestre de 2011. A disciplina buscou “Capacitar o estudante para compreender e exercitar a edição em consonância com interesses públicos, ambientes organizacionais e relações entre campo jornalístico e setores da realidade” (LACHOWSKI, 2011: 1). Levou em conta a responsabilidade do editor de coordenar áreas que influem na notícia (PEREIRA, 2006), como a de reportagem, comercial e diretiva. E mais amplamente, a gerência da postura do veículo quanto às ações dos campos sociais (BOURDIEU, 1997), tais quais o econômico, político e jurídico, provocando, por vezes, mudanças de enfoque e não-divulgação de informações.

Diante disso, diz Halimi (1998), falando da França, vários editores entronizam a autocensura ao ponto do servilismo, como “cães de guarda”. Já Rovai (2007), sobre a América Latina, percebe reação via meios alternativos que expõe versões negligenciadas pela mídia convencional (cunho mercantilista). Perspectiva que reaviva o jornalismo de concepção social, com espaço para diferentes vozes e promoção do debate público (TÓFOLI, 2008), defesa de faixas fragilizadas da população (KOTSCHO, 2005) e oferta de informações para garantir autonomia das pessoas (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004).

É a partir desse arcabouço que a apuração ganha singularidade, pois garante coerência entre levantamento de dados e interpretações decorrentes.

---

<sup>1</sup> Professor Mestre do Departamento de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)\campus Alto Araguaia, mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), graduado em Comunicação (Jornalismo) pela mesma instituição.

Independentemente dos rumores, o que possibilita divulgar um fato são os dados arregimentados. Isso se faz pela busca de comprovação da tese, aprofundamento diante de obstáculos postos pelos investigados, obtenção e análise de documentos e esforço para ir além das declarações (FORTES, 2007). Princípios descumpridos no emblemático caso Escola Base (RIBEIRO, 1994) e em denúncias de grande impacto, como as que causaram o *impeachment* de Collor (1992) e apontaram a existência do “mensalão” (2005), assinala Amorim (2011), citando o jornalista Caco Barcellos.

### **Exame e argumentos para a decisão**

Exposta a base conceitual, que perpassou todo do semestre, menciona-se que se iniciou nas aulas de Edição em setembro de 2011 um procedimento que consistiu na escolha de um caso jornalístico atual e de repercussão para que o mesmo fosse examinado. O objetivo era colocar os acadêmicos nos postos de responsáveis últimos, sob o entendimento técnico-jornalístico, pelo “julgamento” de um assunto potencialmente noticiável e envolto numa série de elementos éticos. Exercício do tipo foi repetido durante o semestre, sempre entremeado por novos apontamentos teóricos.

Definiu-se que o primeiro “julgamento”, tratado aqui, teria por peça central a reportagem de capa da revista “Veja” de 31 de agosto de 2011, intitulada “O poderoso chefão” e com o subtítulo “O ex-ministro José Dirceu mantém um ‘gabinete’ num hotel de Brasília, onde despacha com graúdos da República e conspira contra o governo da presidente Dilma”. O material estava entre as páginas 54 e 61 (“Ele ainda manda em ministro, senador...”), baseado, fundamentalmente, em filmagens datadas de junho de 2011 que mostravam membros do executivo federal e políticos de sustentação do governo em hotel em Brasília onde Dirceu estava hospedado no período.

O assunto foi escolhido porque além da repercussão, a reação do alvo da reportagem ganhou espaço em veículos nacionais e especializados e *blogs* alternativos. Dirceu disse que a revista tentou invadir o quarto em que estava

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência  
GRUPO DE PESQUISA: 1.4.6. PROJETOS PEDAGÓGICOS DE  
METODOLOGIAS DE ENSINO

hospedado e a direção do hotel levantou suspeita de que as imagens estampadas por “Veja” poderiam ter sido resultado de “arapongagem”. Houve abertura de inquérito policial quanto ao primeiro suposto delito.

Também foram entregues dois textos opinativos sobre o caso, feitos por jornalistas, sendo um de Reinaldo Azevedo, colunista da revista, que defendia a cobertura, e outro de Alberto Dines, responsável pelo Observatório da Imprensa, reprovando-a. Fez-se uma leitura oral dos materiais, se pediu que os acadêmicos identificassem as acusações\suspeições e comprovações das mesmas na reportagem e decidissem se a publicariam ou não.

Principais acusações\suspeições apontadas: Dirceu conspira contra o governo federal; ministros e políticos o visitam com frequência; ele controla ações do executivo por meio de emissários para definir composição ministerial; foi responsável pela queda de Antônio Palocci (da Fazenda); presidenta e ala do PT alinhada a Dirceu vivem “relação de amor e ódio”; seu advogado e ex-assessor paga-lhe as contas do hotel em Brasília.

Principais comprovações indicadas: imagens confirmam visitas de dirigentes políticos e membros do executivo; parte das pessoas que aparece nelas atestou a ocorrência dos encontros.

A maioria dos estudantes-editores “decidiu por não veicular o material” (da forma como estava exposta na revista). Observou, no entanto, que o faria caso houvesse maior nível de comprovação ou apontamento de fortes indícios de irregularidades, por ser o assunto – possível ingerência no governo nacional – de interesse público. Os acadêmicos afirmaram que a reportagem não conseguiu mostrar a existência de conspiração por não reunir dados consistentes sobre as conversas entre Dirceu, dirigentes políticos e do executivo capazes de demonstrar efeito direto na demissão de Palocci, por exemplo. Apontaram que as frequentes visitas ao ex-ministro não constituíram em si qualquer delito e que o fato de ser membro da direção nacional de um partido – algo não explicitado pela revista – dava a ele autonomia para participar dos encontros. Do mesmo modo expuseram que o pagamento de despesas do ex-ministro por um ex-assessor não correspondia a ato ilegal.

A suposta “relação de amor e ódio” entre a presidenta e o “PT de Dirceu” se embasou num *off*, o que denotou frágil sustentação, posto que tal expediente deve ser usado, esporadicamente, para emitir conteúdo informativo e não opinativo, visto que se assim não for, passa o jornalista a servir de “leva e traz” (MARTINS, 2005: 56).

### **Considerações**

Compreende-se que a experiência apresentada foi coerente com a proposta da disciplina Ética e Cobertura Jornalística, na medida em que buscou mostrar aos acadêmicos, de maneira mais palpável, a responsabilidade com a qual lida um jornalista na condição de editor. Entende-se que o exercício possibilitou aos estudantes perceberem a proximidade entre apuração da informação e ética profissional, levando em conta as consequências de veiculação de um material com maior ou menor grau de comprovação, tanto para o jornalista quanto para os protagonistas da notícia.

Observa-se que a experiência incentivou uma postura de empoderamento junto aos acadêmicos, pois os mesmos analisaram uma reportagem de um dos meios impressos mais influentes do país, pautados não em ideologismo panfletário, mas em técnicas referenciadas no jornalismo de concepção social.

### **Referências**

AMORIM, Paulo Henrique. O preconceito de classe de imprensa e da Justiça. A aula do Caco. **Conversa Afiada**. 02 set. 2011. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2011/09/02/o-preconceito-de-classe-da-imprensa-e-da-justica-a-aula-do-caco/>>. Acesso em 30 mar. 2012.

AZEVEDO, Reinaldo de. [Desmontando a farsa que Dirceu preparou para animar a Al Qaeda eletrônica a soldo. Ou: a democracia invade o bunker do governo clandestino.](http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/desmontando-a-farsa-que-animar-a-Al-Qaeda-eletronica-a-soldo-Ou-a-democracia-invade-o-bunker-do-governo-clandestino) **Veja**. 28 ago. 2011. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/desmontando-a-farsa-que-](http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/desmontando-a-farsa-que-animar-a-Al-Qaeda-eletronica-a-soldo-Ou-a-democracia-invade-o-bunker-do-governo-clandestino)

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência  
GRUPO DE PESQUISA: 1.4.6. PROJETOS PEDAGÓGICOS DE  
METODOLOGIAS DE ENSINO

[dirceu-preparou-para-animar-a-al-queda-eletronica-a-soldo-ou-a-democracia-  
invade-o-bunker-do-governo-clandestino/>. Acesso em: 30 mar 2012.](#)

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

DINES, Alberto. Jornalismo político volta à Era da Pedra Lascada. **Observatório da Imprensa**. 30 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismo-politico-volta-a-era-da-pedra-lascada>>. Acesso em 30 mar. 2012.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.

HALIMI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2. ed. São Paulo: Geração, 2004.

LACHOWSKI, Gibran Luis. **Plano de Ensino de Ética e Cobertura Jornalística**. Barra do Garças: UFMT, 2011. mimeo.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Daniel; RIBEIRO, Gustavo. Ele ainda manda em ministro, senador... São Paulo: Abril, ano 44, n. 35, p. 54-61, ed. 2232, 31 ago. 2011.

PEREIRA, Luis Costa. **Guia para a edição jornalística**. RJ: Vozes, 2006.

RIBEIRO, Alex. **Caso Escola Base** – Os abusos da imprensa. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.

ROVAI, Renato. **Midiático poder: o caso Venezuela e a guerrilha informativa**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.